

*Um dia um passarinho chamado Ian fazia uma longa viagem e, como já estava exausto, parou para descansar. Em cima de uma árvore, Ian percebeu algo estranho naquele lugar.*

*As pessoas falavam sem parar, falavam trabalhando, falavam andando, falavam, falavam, falavam... E de tanto falar não ouviam o barulho dos rios, nem o cair da chuva, nem o canto dos pássaros, nem o barulho do vento.*

*Certa vez, quando todos estavam dormindo, Ian começou a cantar uma linda canção. De repente, as pessoas foram acordando e ficavam tão impressionadas com a música do Ian que paravam de falar e se deram conta que havia folhas, que havia rios, chuva, que havia o canto dos pássaros. E sentiram o barulho do rio, o canto dos pássaros, o balanço das folhas.*

Assim também acontece no rádio. Tudo é possível, tudo encanta como o canto de Ian, porque a linguagem radiofônica é a própria imaginação.

No mundo da imaginação há caminhos sem fim, cheios de imagens e surpresas, cheios de possibilidades inesgotáveis, cheios de invenções e movimentos. O olho da imaginação não tem limites de espaço e de tempo.

Imaginação vem de magia. Magia é a arte de realizar coisas maravilhosas, transformações que vão além de qualquer lei natural. A imaginação tem um cúmplice: o ouvido. O que o ouvido sabe, em seguida conta à imaginação. Para que a imaginação se interesse, o ouvido tem que transmitir-lhe imagens.

### O que é?

A arte de falar no rádio consiste precisamente em usar palavras concretas, que transmitem uma imagem, que possam ser vistas, tocadas, sentidas, que tenham peso e medida. Palavras materiais que transmitam a realidade. A linguagem radiofônica é fundamentalmente descritiva, narrativa, sensual.

Fazer rádio é seduzir o ouvinte. O radialista pode até ter uma bela voz, boas iniciativas, entender de técnica, ter cursado quatro anos de jornalismo na universidade. Mas se não entra na magia do rádio, se não desfruta do programa, nunca chegará a ser um bom radialista. Será um trabalhador de rádio, mas não um comunicador; porque fala bem mas não se comunica, não seduz.

Quando a palavra que cria imagens, a música, os efeitos sonoros e o silêncio se misturam de forma adequada, não há atenção que escape.

### 1. A Palavra

Para que a comunicação radiofônica dê bom resultado é preciso dosar bem o uso da linguagem oral. Deve ser uma dosagem quantitativa e qualitativa. Quer dizer, utilizar o menor número de palavras possível, sempre e quando a mensagem estiver completa. Diz o ditado que quem fala mais comunica menos.

É necessário escrever para o rádio de tal maneira que o ouvinte capte a mensagem com o mínimo de esforço possível. Portanto, toda mensagem deve ser concreta, verdadeira, importante e atraente.

#### Nossa palavra deve ser:

##### a) Clara

Não colocar muitas idéias num só parágrafo e não usar palavras que sejam difíceis do ouvinte entender.

##### b) Simples

Em rádio, deve-se usar palavras fáceis. Não complique. Lembre-se que você tem que ser um artista da cultura oral. Sempre utilize a palavra concreta. Não abuse de palavras técnicas, abstratas, estrangeiras, pouco usuais.

##### c) Direta

Dizer as coisas sem rodeios, evitando abusar de comparações difíceis e a construção de frases rebuscadas. A maneira mais recomendável é escrever como se fala, colocando **sujeito + verbo + complemento**. Quando escrever para o rádio, primeiro escreva, depois leia em voz alta e, então, sinta se soa como linguagem oral.

##### d) Precisa

É preciso usar frases curtas para evitar a monotonia. Uma frase curta tem menos de quinze palavras. Além disso, é bom usar palavras de poucas sílabas.

##### e) Amiga

A conversa radiofônica é íntima, se fala ao ouvido das pessoas. Não faça discurso. Converse com o ouvinte, falando sempre para uma pessoa, no singular. Nunca imagine falar para uma multidão, mesmo supondo que sejam muitos os seus ouvintes. Use sempre o **você** e não o **vocês**. Coloque do seu lado, imaginariamente, um amigo seu; olhe no seu rosto, descubra as suas inquietações. Fale diretamente com ele, não com a linguagem impessoal, mas com o jeito do coração.

## 2. A Música

O rádio não é só palavra, é também música e som. No rádio, as imagens visuais têm que ser transformadas em imagens auditivas. Na produção dessas imagens a música e os sons são dois preciosos e poderosos aliados. Os sons permitem que o ouvinte veja com a sua imaginação o que desejamos descrever; e a música permite que ele sinta as emoções que queremos comunicar-lhe.

### Funções da música:

**a) Tema:** música que identifica um programa. Geralmente, é usada no início e no final de cada bloco ou de cada programa, nas saudações e despedidas. Logo que os ouvintes escutarem as primeiras notas daquela *música*, se programam para escutar com maior atenção o que segue. Por esta razão, a música tema tem que ser fixa.

**b) Cortina musical:** é um espaço musical de curta duração, que se utiliza para separar as cenas ou blocos dos programas e para acentuar a atmosfera emocional. Para as cortinas, deve-se usar trechos de músicas instrumentais, sem palavras.

**c) Ambientação:** é a música que se usa para criar um ‘clima’ adequado à cena ou ao momento radiofônico que se quer destacar. De acordo com a cena, a música pode ser alegre, agressiva, trágica, entre outras. A música ambiental ajuda o ouvinte a enxergar a cena.

**d) Fundo musical ou BG:** é a música que se escuta em segundo ou terceiro plano, como fundo das palavras. É mais conhecido como BG e é utilizado para ressaltar a emoção numa cena romântica, na leitura e na poesia.

## 3. Os efeitos sonoros

O som é um elemento fundamental na comunicação radiofônica. No rádio, a palavra, a música e o que comumente chamamos de ruídos se transformam em sons. O som é a decoração radiofônica.

Os efeitos de som atuam sem necessidade de palavras e adquirem valor emocional quando cumprem uma ou várias funções ou papéis. Assim, eles podem aparecer:

1. Para compor um cenário: barulho de rio e de pássaros nos transportando para o campo; de carros em uma cidade; de crianças em um recreio de escola etc.;
2. Para compor uma cena: som de martelo sendo usado, porta abrindo etc.;
3. Para compor um personagem: respiração apressada de alguém com medo; sons de bichos como uivado, coaxar, latido etc.;
4. Para mudar de época: som de arpa, piano, e outros instrumentos musicais, nos transportando de uma data a outra, passado ou futuro;
5. Para marcar um fala ou ação: som engraçado como “tóin”, de instrumentos eletrônicos para suspense, de sino para chamar a atenção sobre algo etc...

#### 4. O silêncio

Quando falamos em linguagem radiofônica não podemos esquecer de incluir o silêncio. No ritmo da leitura e sua correta entonação, o silêncio marca um momento precioso. É quando o leitor radiofônico deve respirar. Além disso, ele é um descanso ao ouvido do ouvinte. Se o silêncio é bem localizado, ajuda a criar um clima de suspense, emoção, expectativa e até de angústia. O silêncio pode ser de dois tipos: absoluto e relativo.

**a) absoluto:** é o silêncio de palavras; quando não se diz nada, não há nenhum tipo de som no ar. Ele não tem significação negativa, de vazio, de interrupção. A duração desse silêncio é bem curta. Exemplo:

ANTÔNIO: Carolina, quer casar comigo?

CAROLINA: **(pausa)** Sim, Antônio, quero casar contigo.

Não se pode confundir o silêncio absoluto com o vazio radiofônico ou “buraco”. O vazio é um espaço em branco, que se produz por uma interrupção na emissão. Ele acontece, em geral, por falha técnica.

**b) relativo:** é aquele que ilustra efeitos ou estados de ansiedade, por exemplo: soluço, ronco, suspiro, respiração. Há um silêncio de palavras, mas este não é absoluto, já que estamos escutando a ambientação da cena.